

Como falamos frequentemente, todo o setor de saúde teve que se adaptar e reinventar em função das demandas específicas da pandemia do novo Coronavírus. Não só no Brasil. Ao mesmo tempo em que se lida com as demandas dos pacientes infectados, é necessário manter a assistência aos doentes crônicos e agudos, incluindo aqueles em isolamento social.

E esse processo todo também serviu de catalisador de uma série de práticas, como do avanço da Telessaúde e outros aspectos. Diante deste cenário, faz-se necessária uma reflexão sobre quais lições podem ser extraídas para o setor de saúde no Brasil e no mundo.

Para responder à Covid-19, instituições ao longo de toda a cadeia de valor de saúde foram forçadas a experimentar e colaborar entre os elos para trazer respostas rápidas no enfrentamento da crise. Portanto, o futuro do setor de saúde irá demandar profissionais altamente especializados e ao mesmo tempo muito flexíveis, capazes de lidar com as ambiguidades de um sistema de saúde cada vez mais complexo, integrado e tecnológico.

É com isso em mente que a Iniciativa FIS (Fórum Inovação Saúde) irá debater o “Impacto da Globalização no Futuro da Saúde Mundial”. O encontro promete abordar os efeitos ocasionados por esse processo em todo o mundo, o que esperar das transformações geradas pela pandemia nas cadeias de pesquisa, tecnologia e integração. Ou ainda se existirá, no futuro, a transnacionalização de doenças transmissíveis, como a Covid-19.

Para isso, estão confirmados os seguintes debatedores: Embaixador Eduardo Prisco, Chefe do Escritório de Representação do Itamaraty no Rio de Janeiro; Denise Garrett, Vice-Presidente do Sabin Vaccine Institute; Mansueto Almeida, Economista-chefe do BTG Pactual; e Jarbas Barbosa, Vice-diretor-geral da Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS. A moderação é de Josier Vilar, Presidente da Iniciativa FIS.

O debate gratuito acontece nesta sexta-feira, 18 de junho, a partir das 15h. [Acesse agora e veja como participar.](#)

Fonte: IESS, em 16.06.2021